

**Resumo T2: o positivismo na obra “As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Munchhausen: Marxismo e Positivismo na Sociologia do Conhecimento” de Michael Löwy**

por Gabriela Palla Ribas  
com contribuições dos grupos e do professor

O texto tem como objetivo analisar as concepções positivistas no nascimento das ciências sociais, considerando a passagem de uma utopia, que teve como origem um movimento crítico revolucionário do Terceiro Estado (burguesia no contexto da Revolução Francesa) contra a ordem feudal e absolutista, para uma ideologia conservadora. Assim, convém compreender sua gênese histórica, a partir das premissas positivistas.

Para sua melhor compreensão, é necessário entender que o positivismo é uma corrente filosófica a partir da qual nasce a sociologia como ciência. Suas bases repousam na ideia segundo a qual a sociedade é movida por leis naturais, independentes da ação e vontade humana. Assim, as ciências da sociedade e da natureza devem ser assimiladas, fundadas somente na explicação e observação objetiva dos fenômenos. Esta objetividade seria alcançada no ideal positivista graças à neutralidade do cientista social. Nesta ótica, o estudo da sociedade poderia ser comparado com um corpo, cujas doenças poderiam ser tratadas pelo sociólogo. Desta maneira, a sociedade é concebida como um organismo constituído de partes integradas e coesas que funcionavam harmonicamente, segundo um modelo físico ou mecânico. Por esta razão, o positivismo foi chamado também de organicismo.

É inegável que o positivismo descende do iluminismo. De todos os Enciclopedistas, Condorcet foi quem contribuiu de maneira significativa para o surgimento da nova corrente. Para este autor, os fenômenos sociais, econômicos e políticos estão sujeitos "as leis gerais...necessárias e constantes". Portanto, trata-se de uma ciência natural da sociedade, o que permitiria medir e calcular friamente os fenômenos sociais.

Nos escritos de Condorcet, é possível extrair críticas a Galileu por ter limitado seus estudos científicos à matemática e às ciências físicas. Condorcet considerava que as

ciências representavam um pensamento baseado no rigoroso cálculo ou na experiência, o que seria capaz de superar as superstições e preconceitos. Com este ponto de vista, tratou de utilizar o método das ciências naturais para seus estudos econômicos e políticos, o que, acreditava, seria um caminho seguro para produzir um conhecimento emancipado de interesses e paixões.

S. Simon, discípulo de Condorcet, acredita que a ciência social deve ser tratada como uma fisiologia “pois não existe fenômeno que não possa ser observado do ponto de vista da física dos corpos brutos ou do ponto de vista da física dos corpos organizados, que é a fisiologia”. O positivismo, para Condorcet e Simon, servia como instrumento de luta contra o absolutismo e o antigo regime.

Segundo o texto, “Simon crê que a ciência política positiva poderá ser neutra e objetiva, ultrapassando os diferentes pontos de vista”. Porém, apesar de afirmar o caráter não-revolucionário de seus escritos (o que é coerente com sua perspectiva positivista), ele apela pelo fim do absolutismo e pela mudança de regime na França, aproximando-se mais tarde do socialismo utópico: “uma vez que a natureza inspirou aos homens, em cada época a forma de governo mais conveniente, será exatamente de acordo com este mesmo princípio que iremos insistir na necessidade de uma mudança de regime para uma sociedade que não mais se encontra nas condições que puderam justificar o reino da opressão...por que conversaríamos hábitos higiênicos contraditórios com o nosso estado fisiológico?”

A fundação do positivismo é atribuída a Auguste Comte, paternidade associada à inauguração de um sistema de ideias que tende à defesa da ordem estabelecida. Conforme a expressão de George Lichten, em Comte “o otimismo generoso do iluminismo congelara-se numa inquietude ansiosa para com a estabilidade social”.

Comte rompe com os ideais de S. Simon discordando de sua disposição revolucionária. Porém, defende como princípio básico o método de uma ciência natural da sociedade, tal como Condorcet e S. Simon. Com o positivismo, Comte visa afastar o anarquismo e as ideias negativas contra a ordem social estabelecida.

Desta forma, Auguste Comte instaura um conceito de física social. Ou seja, a ciência da sociedade faz parte de um sistema das ciências naturais, já que as ciências do homem e da natureza não passariam de ramos de um mesmo tronco, sendo submetidos a “leis naturais invariáveis”. É claro que seu pensamento a cerca da concentração do capital se funda numa naturalização de lógicas sociais que concentram as riquezas nas mãos dos chefes das industriais.

Resumindo, nas palavras de Comte “o positivismo tende poderosamente, por sua natureza, a consolidar a ordem pública, através do desenvolvimento de uma sábia resignação, isto é, uma permanente disposição para suportar com constância e sem nenhuma esperança de compensação, qualquer que seja, os males inevitáveis que regem os diversos gêneros dos fenômenos naturais, a partir de uma profunda convicção da invariabilidade das leis”.

O positivismo contribuiu muito para veicular a ideia segundo a qual a ciência é a única forma de conhecimento verdadeiro. Assim, há uma grande desconsideração de todas as outras formas de conhecimento humano que não possam ser comprovadas cientificamente.

A propósito, para o positivismo, o progresso da humanidade depende exclusivamente dos avanços científicos. Esta ideia leva a lembrar da influência do positivismo no Brasil. O slogan “ordem e progresso” se inspira na obra de Comte, o que leva a pensar na defesa da ordem estabelecida como meio para o desenvolvimento graças às ciências e à tecnologia.